

## Entrevistas com Patricia Bins

Helenita Rosa Franco  
PUCRS - FALE

EDIPUCRS – Coleção Memória das Letras

5-DEL PINO, Dino.  
**SEMIÓTICA: OLHARES.** 2000, 204 p.

Os pedidos deverão ser encaminhados à:

EDIPUCRS  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33  
Caixa Postal 1429  
90619-900 - Porto Alegre – RS/BRASIL  
<http://ultra.pucrs.br/edipucrs/>  
E-mail [edipucrs@pucrs.br](mailto:edipucrs@pucrs.br)  
Fone/Fax: (51) 320.3523

O trabalho a seguir propõe três passos: primeiramente um relato sobre a bibliografia de Patricia Bins, o segundo momento versará sobre técnicas de entrevista utilizadas com a escritora e, em terceiro lugar, fragmentos dessas entrevistas. Em conversa informal, a escritora dá detalhes sobre a trilogia da solidão e sua perspectiva sobre assuntos polêmicos, os quais estão em seus livros, como, a solidão, a mulher, a esterilidade, o homossexualismo, a morte, Deus e a religião.

Patricia Doreen Bins publicou contos, crônicas, poemas, entrevistas e reportagens nos periódicos *Correio do Povo* e *Folha da Tarde* (Porto Alegre) no período de 1960 a 1980. Teve mais de mil contos e crônicas publicados. Manteve uma coluna semanal no *Correio do Povo* durante dezesseis anos e depois dirigiu o Suplemento Mulher da *Folha da Tarde*. Foi nessa posição que escreveu reportagens, fez entrevistas e críticas. Em seu espaço, no jornal, entrevistou, comentou e criticou artistas plásticos dos mais variados campos, pois é formada em Belas Artes, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Seus romances surgiram após a edição da coletânea de cronicontos intitulada *Assassinato dos pombos* (1981). Os romances são em número de sete e dois infanto-juvenis. Está em andamento um livro de poesias em português, inglês e francês, que são as línguas em que a escritora melhor se expressa.

Após o lançamento de *Assassinato dos pombos*, a escritora iniciou suas trilogias. A trilogia da solidão, composta por *Jogo de fiar* (1983), que recebeu o Prêmio Grande Medalha da Inconfi-

dência (MG); *Antes que o amor acabe* (1984) e *Janela do sonho* (1986), Prêmio Afonso Arinos, ambos laureados pela Academia Brasileira de Letras e Menção Especial da UBE. A trilogia da paixão, edição da Bertrand Brasil, do Rio de Janeiro, é composta pelos romances *Pele nua do espelho* (1989), que foi agraciado com o Prêmio Coelho Neto da Academia Brasileira de Letras (A.B.L.). A trilogia de Eros ou da sedução é composta, curiosamente, apenas por *Caçador de Memórias* (1994). Há dois livros infanto-juvenis já publicados: *O dia da árvore* (1995) e *Pedro e Pietrina* (1996), os quais não fazem parte das trilógias, mas são "escapes", segundo a autora. Patricia mantém contrato com a Editora Bertrand Brasil, uma tradicional editora portuguesa, com sede no Rio de Janeiro.

Seu livro *Pele nua do espelho* foi traduzido para o espanhol através da Embaixada do Brasil, em Buenos Aires, e lançado em 1995 com o título *Piel desnuda del espejo*.

Os organizadores J. Laughin, Peter Glassgold e Elizabeth Harper, da revista literária *New Directions*, publicam em 1983 seu conto "Can Freud Explain?", sob a New York Directions Publishing Corporation. Em 1988 Julieta de Godoy Ladeira é a organizadora do livro *Memórias de Hollywood*, pela Editora Nobel de São Paulo, no qual publica o conto "Narcisa", de Patricia Bins, situando-a entre autores brasileiros tão destacados quanto Carlos Drummond de Andrade.

Em 1990, a professora Marjorie Agosin, sob a White Pine Press de Buffalo, New York, publica a coletânea de contos *Landscapes of a New Land* com o conto "Destination", de Patricia Bins.

Sérgio Napp é o organizador da revista *Merco Sul-Contos/Merco Sur-Cuentos* e publica o conto "Narcisa" em português (103-08) e em espanhol (109-12), em Porto Alegre pela Editora Tchê (1992) e lança-o em Buenos Aires na Feira Internacional do Livro no mesmo ano.

Patricia Bins, além de escrever livros, colabora esporadicamente para jornais, revistas literárias, suplementos, etc. Também dá conferências, participa do projeto Autor Presente, do Instituto Estadual do Livro, participa de seminários e de eventos na área literária, como da União Brasileira de Escritores do

Rio de Janeiro e São Paulo, da Academia de Letras do Brasil (Brasília) e da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Viaja constantemente para o interior do Estado, quando convidada por entidades estudantis ou de interesse literário. Divulga, de modo geral, a literatura sul-rio-grandense, sempre enfatizando o papel das mulheres nas Letras e como elementos ativamente participantes da sociedade.

O procedimento de entrevistas com Patricia Bins foi para conhecer a obra literária da escritora, a fim de integrar a tese de doutorado, defendida em uma universidade americana.

"O termo entrevista é constituído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter a preocupação de algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas" (161).

Segundo Marconi (1990, 84) "a entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional". Minayo (57) se refere assim para definir entrevista: "...a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala". Richardson aponta a entrevista como uma interação bastante íntima, entre o entrevistador e o entrevistado. "A melhor situação para participar na mente de outro ser humano é a interação face a face, pois tem o caráter, inquestionável, de proximidade entre duas pessoas, que proporciona as melhores possibilidades de penetrar na mente, vida e definição dos indivíduos" (160). Não desconsiderando as definições de Marconi e Minayo, optamos pelo estilo de Richardson, por se tratar de um trabalho individual, onde Patricia Bins foi excepcionalmente receptiva. Quando as entrevistas foram realizadas, o objetivo era de obter, da escritora, informações sobre sua obra, dirigindo-se a seus (futuros) leitores na pessoa do entrevistador.

Marconi apresenta tipos de entrevistas (85) e entre elas está o procedimento que foi empregado, que é a padronizada

ou não estruturada. "O entrevistado tem liberdade de desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal" (85).

Uma das vantagens da entrevista que Marconi aponta é que "dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativas" (86). Tratando-se das obras literárias de Patricia Bins o leitor pode ter em mãos somente a obra, a qual, segundo a própria autora, é "muito enxuta", isto é, poucas palavras e muito para o leitor interpretar. Através desse contato pessoal, podemos divulgar alguns pontos desconhecidos ou aspectos que talvez o leitor não tenha imaginado.

Para que a entrevista atinja seus objetivos, Marconi sugere algumas normas (87) e a primeira é contato inicial. O pesquisador deve entrar em contato com o informante e estabelecer, desde o primeiro momento, uma conversação amistosa, explicando a finalidade de pesquisa, seu objetivo, relevância e ressaltar a necessidade de sua colaboração. É importante obter e manter a confiança do entrevistado, assegurando-lhe o caráter confidencial de suas informações. Criar um ambiente que estimule e que leve o entrevistado a ficar à vontade e a falar espontânea e naturalmente, sem tolhimentos de qualquer ordem. A conversa deve ser mantida numa atmosfera de cordialidade e amizade. Desde o primeiro contato, Patricia Bins mostrou toda a cordialidade possível, ficando à disposição das entrevistas e a tudo que se relacionasse com sua obra literária. O clima das entrevistas foi de confiança e sem constrangimentos.

Marconi enfatiza, ainda, que deve haver o registro de respostas da entrevista. "As respostas, se possível, devem ser anotadas no momento da entrevista, para maior fidelidade e veracidade das informações. O uso do gravador é ideal, se o informante concordar com a sua utilização". Todas as entrevistas foram gravadas, porém, é impossível registrar, no papel, gestos, atitudes e inflexões de voz. Portanto, não é possível traduzir para o papel todas as modalidades de comunicação e interpretação.

Outro requisito importante que Marconi enfatiza para uma boa entrevista é a profundidade. Profundidade "está relacionada com os sentimentos, pensamentos e lembranças do entrevistado, sua intensidade e intimidade" (88). Apontaremos, a seguir, fragmentos de entrevistas da referida autora e também como ela insere aspectos pessoais em sua obra.

Os fragmentos de entrevistas aqui apresentados versarão especialmente sobre o tema solidão, que leva o título da primeira trilogia de Patricia Bins, o qual compreende as obras *Jogo de fiar*, *Antes que o amor acabe* e *Janela do sonho*. Solidão é o tema que norteia tais obras nas suas mais diversas formas de manifestação.

Podemos notar que, inserido nos comentários, Patricia Bins dá sua interpretação, orienta o leitor, insere dados desconhecidos e completa pensamentos.

Quanto à interpretação da obra *Jogo de fiar* (mas que poderia ser transportada a todas as seguintes) Patricia Bins declara:

"Meu livro pode ser contestado, inquirido, sofrido, cru-el, pela necessidade de desmascarar a mentira existencial e as imagens falsas que têm sido adotadas pelas nossas sociedades atuais ainda não se aproximarem da verdade que nós, como seres humanos, precisamos conquistar. Ainda somos doentes, homens e mulheres e, enquanto não nos desnudarmos, livres de pseudodefesas e autodefesas, não poderemos evoluir em doação e reconstrução" (*Folha da Tarde*, 12 mai. 1983).

O tema que predomina na primeira trilogia é a solidão e dela nos fala Patricia Bins:

"...a solidão está implícita em tudo que se escreve, mas eu escolhi este tema por considerá-lo um dos mais profundos. O homem [...] nasce só, vive só, embora com a sua família, seu ciclo de amigos, no seu trabalho, mas tudo é só. É absolutamente certo, segundo os filósofos que a solidão é o medo da morte" (Entr. 31 jul. 1996).

Patricia Bins agora atrela solidão com a escrita, ou melhor, com o ato de criar:

"Eu diria que cada livro traduzido, que cada autor, é uma coisa solitária, mas no fim é solidária, porque ele não es-

creve para si próprio, ele escreve para o outro. Então há um intercâmbio, mesmo que não se saiba quem é este outro para quem ele escreveu" (Entr. 31 jul. 1996).

Para o *Correio do Povo*, a escritora assim declara: "Solidão ancestral de cada um, com que 'felizmente' temos que conviver para crescer" (23 abr. 1989). Para a *Zero Hora* temos: "Mesmo se aproximando do outro, cada ser vive imerso na sua solidão. Ao tocar ou ao se aproximar do outro, continua inserido em outra redoma" (7 nov. 1986). Em entrevista individual, Patricia Bins assim comenta: "Solidão não é egoísmo, é o medo de se relacionar consigo próprio e se relacionar com o próximo, de se socializar. Os psicólogos tentam romper os casulos para que as pessoas não tenham medos, neuroses" (Entr. 13 mar. 1996).

Todas as personagens principais da trilogia da solidão são femininas, e Patricia Bins comenta sobre seu livro *Antes que o amor acabe*, quando questionada sobre o porquê do enfoque feminino: "Acho que começou com a conscientização da submissão feminina ao patriarcalismo, dentro do casamento ou fora, desta pessoa de segunda classe que sempre existiu e continua existindo" (Entr. 15 mai. 1996).

E a mulher, atualmente?

"A mulher caminhou muito vagarosamente. Há sempre o perigo da mulher profissionalizada se perder em desequilíbrio, como largar a casa pela sua profissão [...], gera um desequilíbrio psíquico, físico e emocional. Nunca as mulheres sofreram tanto de *stress* como hoje. Por um lado, a mulher tem que lutar muito mais do que o homem... e equilibrar tudo" (Entr. 15 mai. 1996).

E a mulher, tem o seu papel definido?

"Tem a ver ancestralmente, com a reprodução: como a mulher reproduz. Nos primórdios a mulher tinha que cuidar a sua cria, alimentá-la, e isto foi carregado para a frente. Com o advento de métodos anticoncepcionais, podem planejar sua vida, e então sobra-lhe mais tempo e mais espaço para si, e desta forma surge o desequilíbrio. Na sua genética ainda está a questão reprodução - cuidar da criança".

"A mulher e o homem têm funções básicas: a mulher, por ser preparada biologicamente para reproduzir, mesmo que hoje

não haja mais esta necessidade por causa da superpopulação, ela tem esta diferença do homem, muito grande. Todo o seu organismo interno foi construído para este fim e na memória genética ficou".

"[Há] sempre uma diferença muito grande entre os afazeres do menino e da menina, como nos hospitais: fita azul tem poder, a fita rosa é submissa" (Entr. 15 mai. 1996).

À mulher cabe a designação do papel de reprodutora e de ser considerada submissa, porém, ao homem, existe "...a necessidade do desempenho, e nunca saber se desempenhou bem ou não, (...) ele acaba metaforizando através de outros objetos: ou quer ficar muito rico, ou o automóvel, ..."

"A mulher estéril se sente com muita baixa estima, pois se considera não bem mulher. A natureza age aí. Como o nosso ser humano reproduz em demasia, a natureza deu um jeito, um basta" (Entr. 15 mai. 1996).

E a prostituição?

"As prostitutas, por quê? Também é uma submissão, uma degradação do ponto de vista masculino. É uma forma de trair e mostrar o seu poder fora do casamento. O homem ainda separa a mulher casada (sacra) da prostituta (profana)."

Ao se referir à personagem Norah, em *Jogo de fiar*, pois ela nunca é tratada como mãe, Patricia Bins responde:

"Ser mãe é uma carga muito pesada. Em vez de mãe obrigatória, o nome próprio, deve haver uma relação de amizade e não hierárquica. Do ponto de vista da autora, cada vez que eu, mãe, fui autoritária com meu filho, eu traí meu filho - eu entrei/invadi o seu espaço" (Entr. 13 mar. 1996).

E o homossexualismo?

"As feministas (que são a favor do homossexualismo) fizeram uma união igual a do homem e mulher, só que substituíram o sexo do parceiro" (Entr. 15 mai. 1996).

Sobre *Antes que o amor acabe* Patricia Bins comenta o título, como uma reflexão e ensinamento de vida:

"Tem a ver talvez, com a consciência, em todos os sentidos, de si próprio, do outro, da traição, da corrupção, do amor, do ódio, das injustiças sociais,... e todas elas cada um de nós carrega. Ao se descobrir, revela-se um mundo como pode-

ria ser se cada um se conscientizasse – um equilíbrio entre o homem e a natureza.

Em *Antes que o amor acabe* ela tinha que se descobrir, ele tinha que se descobrir: fantasia e realidade, submissão e domínio do amor e do ódio. Muitos chamam isto de intimismo” (Entr. 15 mai. 1996).

Ao se referir sobre *Janela do sonho* Patricia Bins aborda o tema medo:

“Eu tenho a impressão que, na medida em que a pessoa amadurece, ela se livra de muitos medos, dependendo de seu equilíbrio psíquico-emocional, mas no caso dessa personagem, ela mora numa casa caindo aos pedaços, em decadência, é uma metáfora sobre a decadência de tudo, social, vital” (Entr. 15 mai. 1996).

Em todas as obras de Patricia Bins o tema sangue é bastante discutido, numa relação vida/morte e assim a escritora se refere: “Sangue é vida – quando não há mais sangue circulando, não há vida: então surge a maior das traições” (Entr. 13 mar. 1996).

Morte?

“A morte é traição. É porque nós somos compostos de bem e de mal: ninguém é só bom, e ninguém é só mau. Quando crianças, isto sempre está martelando através da educação. Pela educação somos ensinados a fazer o bem. A traição é a consciência de que o ser tem o seu lado mau, e que às vezes aflora mais do que o lado bom. A traição também é representada pela perda. A morte é a maior das traições porque vem sem aviso” (Entr. 13 mar. 1996).

E Deus?

“Deus – Todo-Poderoso está acima da morte. Quando pequenos aprendemos sempre o bem, dentro da estrutura educacional social e religiosa. Deus, na concepção institucionalizada (...) colocamos a culpa da morte em Deus, com medo de não confiar em nós próprios” (Entr. 13 mar. 1996).

E a religião?

“Não sou de nenhuma religião e sou de todas elas. Religião é quando a pessoa tem necessidade de algo. A igreja é um recinto silencioso, onde as pessoas vão em busca de paz e ou-

tros pelo medo de ir para o inferno. A Igreja, a nossa verdadeira catedral, é interna” (Entr. abr. 1995).

#### FONTES:

- BINS, Patricia. *Jogo de fiar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
- . *Antes que o amor acabe*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- . *Janela do sonho*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- . Entrevista pessoal. Porto Alegre, abril 1995.
- . Entrevista pessoal. Porto Alegre, 13 março 1996.
- . Entrevista pessoal. Porto Alegre, 15 maio 1996.
- . Entrevista pessoal. Porto Alegre, 31 julho 1996.
- MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 2a. Ed. São Paulo: Atlas, S.A., 1990.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) et al. *Pesquisa social*. 3a. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- RICHARDSON, Robert Jarry e colaboradores. – *Pesquisa social - Métodos e técnicas*. 2a. Ed. São Paulo: Atlas, S.A., 1989.

## Publicações periódicas da PUCRS

- **MUNDO JOVEM**  
Jornal de idéias e reflexões para jovens, vinculado à Faculdade de Teologia - *Mensal*
- **PUCRS INFORMAÇÃO**  
Boletim informativo - *Mensal*
- **VERITAS**  
Revista de estudos de Filosofia - *Trimestral*
- **LETRAS DE HOJE**  
Revista de estudos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa - *Trimestral*
- **TEOCOMUNICAÇÃO**  
Revista de estudos de Teologia e áreas afins - *Trimestral*
- **REVISTA DE MEDICINA DA PUCRS**  
Revista da Faculdade de Medicina e Instituto de Geriatria - *Trimestral*
- **EDUCAÇÃO**  
Revista do Curso de Pós-Graduação em Educação - *Quadrimestral*
- **ANÁLISE**  
Revista da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia - *Semestral*
- **BIOCIÊNCIAS**  
Revista da Faculdade de Biociências - *Semestral*
- **BRASIL/BRAZIL**  
Revista de Literatura Brasileira e Literatura Comparada Editada pela PUCRS, Brown University e Ed. Mercado Aberto - *Semestral*
- **COMUNICAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**  
*Sem periodicidade*
- **DIVULGAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**  
*Sem periodicidade*
- **ESTUDOS IBERO-AMERICANOS**  
Revista de estudos sobre a História e a Literatura Ibero-Americana do Curso de Pós-Graduação em História - *Semestral*
- **ODONTO CIÊNCIA**  
Revista da Faculdade de Odontologia - *Quadrimestral*
- **PSICO**  
Revista da Faculdade de Psicologia - *Semestral*
- **REVISTA DA FAMECOS**  
Revista da Faculdade de Comunicação Social - *Semestral*
- **DIREITO & JUSTIÇA**  
Revista da Faculdade de Direito - *Semestral*
- **ACTA MÉDICA**  
Registro dos formandos da Faculdade de Medicina - *Anual*